

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT13.015

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Misleide Silva Santiago¹
Igor Raphael Silva de Melo²

RESUMO

A Educação Financeira (EF) tem um papel fundamental na formação crítica dos alunos, permitindo que reflitam sobre seus hábitos de consumo e compreendam a relação entre economia, meio ambiente e sociedade. Diferentes estudos conduzidos com alunos do Ensino Médio de uma escola do Cariri paraibano demonstraram a relevância de trabalhar essa temática de forma interdisciplinar, integrando disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Geografia. Um dos estudos analisou a conexão entre EF e meio ambiente, destacando como o consumo consciente pode contribuir para a preservação ambiental. A partir de atividades práticas, os alunos perceberam o impacto de suas escolhas financeiras na sustentabilidade e realizaram ações concretas, como o plantio de árvores e hortas. Outro estudo adotou uma abordagem familiar, investigando como os hábitos financeiros são transmitidos dentro de casa. A pesquisa incluiu a análise do consumo de eletrodomésticos e a participação dos familiares em palestras, promovendo uma conscientização

- 1 Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática-PPGECM da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, misleide.santiago@outlook.com.br;
- 2 Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática-PPGECM da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, igor.rapha6@gmail.com

coletiva sobre consumo responsável e planejamento financeiro. Além disso, um terceiro estudo explorou a Educação Financeira no contexto escolar, incentivando o empreendedorismo entre os alunos e debatendo temas como consumo compulsivo e ética financeira. A interdisciplinaridade foi um aspecto central, permitindo a aplicação de conhecimentos matemáticos na resolução de problemas do dia a dia. A relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também foi trabalhada, destacando a importância de integrar práticas financeiras saudáveis a uma visão de mundo sustentável. Os resultados dessas pesquisas evidenciam que a Educação Financeira, quando abordada de maneira prática e contextualizada, estimula o pensamento crítico e prepara os estudantes para uma vida financeira mais equilibrada e consciente, impactando positivamente tanto suas famílias quanto a comunidade em geral.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Educação Financeira, ODS.

INTRODUÇÃO

A Escola Cidadã Integral Félix Araújo está localizada na Cidade de Caturité-PB, e a mesma faz parte das instituições de educação da rede Estadual de Ensino da 15ª Gerência Regional de Ensino. Essa escola oferecia Ensino Fundamental e Médio regular até 2020, e, agora, sendo de Escola de Ensino Integral, oferece apenas o Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite.

Essa pesquisa, foi realizada no ano de 2021, e neste mesmo ano, a escola possuía 226 alunos com faixa etária entre 14 a 19 anos, distribuídos em dois 1º séries, quatro 2º séries e dois 3º séries do Ensino Médio. Os alunos envolvidos neste projeto de intervenção pedagógica estavam regularmente matriculados nos 1º séries do Ensino Médio. Os mesmos eram provenientes da zona rural e pertenciam às classes socioeconômicas de baixa renda e filhos de agricultores.

Provenientes dos sítios de Serraria de Baixo, Serraria de Cima, Pitombeira, Pedra D'Água, Salgadinho, Ramadas, Mata Pasto, Mucunã, Umari, Malhada da Panela, Curralinho, entre outros. Era perceptível o interesse e o esforço dos estudantes pelos estudos no funcionamento da Educação remota, uma vez que, mesmo com dificuldade em ter acesso à internet para participar dos momentos online – fossem palestras, aulas, reuniões, atividades impressas e eventos escolares – procuravam se atualizar. E esse esforço foi muito considerável, pois estávamos vivendo em meio a Pandemia do Covid-19.

No entanto, destacamos aqui alguns meios que também nos fizeram complementar os conhecimentos adquiridos ao longo da nossa experiência como professores pesquisadores na área de Matemática, que nos influenciaram no processo de realização desta pesquisa. Ao vivenciar o ambiente escolar, percebemos que, como estudiosos do Tema Educação Financeira, seria possível unir o Tema Contemporâneo Transversal Meio Ambiente a esse, pois acreditávamos que a forma como vivíamos e estávamos a consumir tinha grande importância para o equilíbrio do meio ambiente.

Logo, a execução deste projeto promoveu a interdisciplinaridade entre os temas contemporâneos transversais (TCTs), já estabelecidos pela Base Comum Curricular (BNCC), pois o Conselho Nacional da Educação, em seu parecer de nº 7, de 7 de setembro de 2010, evidencia a transversalidade como necessidade de se instituir, na prática da Educação, uma analogia entre aprender sobre a realidade e as questões da vida, dentro de uma compreensão interdisciplinar, e era exatamente isso que procuramos, com esforço, oferecer aos educandos: o Tema Meio Ambiente (Educação Ambiental e Educação para Consumo) e Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal).

Logo, oportunizar os estudantes a participarem deste projeto foi, na realidade, uma forma de lhes oferecer melhoria em suas tomadas de decisões quanto ao consumo consciente, de modo a agir como cidadãos educados financeiramente e aptos a usufruírem conscientemente, posteriormente, do mercado de trabalho. Por outro lado, pudemos conscientizá-los no despertar do cuidado pelo equilíbrio do meio ambiente, uma vez que o que consumíamos tem impacto sobre a natureza.

Além disso, acreditamos que este estudo foi uma das formas de contribuir com o envolvimento dos alunos na escola, descartando o perigo da evasão, sendo também um uma maneira de incentivar muito mais a aprendizagem, de modo compartilhada, pois, inicialmente, o objetivo da pesquisa também foi – por intermédio deles – socializado com seus familiares.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se constitui como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, pois adota uma metodologia que articular investigação e intervenção de forma integrada, que nos permite entender a realidade ao mesmo tempo em que se atua para transformá-la. A abordagem qualitativa, conforme destaca Minayo (2001), preocupa-se na interpretação de fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a subjetividade, as relações humanas e os significados atribuídos pelos participantes. De

acordo com Thiollent (2007), esse tipo de pesquisa envolve um processo cooperativo entre pesquisador e participantes, que analisam conjuntamente os problemas, planejam ações e avaliam os resultados.

Operacionalizar pesquisas que relaciona Educação Financeira (EF) e Meio Ambiente (MA) é desafiador, pois nem sempre as sociedades refletem sobre o que consomem e, embora não percebam cada grupo de pessoas produz, em média, de 800 gramas a 1 kg de lixo por dia. O tema da EF deve ser entendido como interesse maior dos adultos que trabalham e precisam utilizá-la para ministrar as suas rendas, e também na vida de crianças e adolescentes, pois no futuro estarão orientadas a realizar escolhas conscientes diante das práticas de consumo.

De acordo com a OCDE (2020), a educação financeira engloba não só o conhecimento de conceitos e produtos, mas também atitudes, competências e comportamentos que permitem à pessoa tomar decisões financeiras conscientes. Meneghetti Neto et al. (2014) investigam questões sobre o que deveria ser feito para que a Educação Financeira seja enraizada na escola, e esses autores concluem que isso pode ocorrer quando se propõe investigações sobre o tema na escola, formalizando o que as crianças já ouvem e aprendem em casa.

O tema Meio Ambiente foi definido como o “conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permitiam, abrigavam e regiam a vida em todas as suas formas” (PMNA, Lei 6.938/81). Um dos objetivos era melhorar a qualidade de vida a partir da intervenção humana.

Nos procedimentos metodológicos, utilizamos a transversalidade, que, segundo (BRASIL, 2013, p. 29), é entendida como a organização do trabalho didático-pedagógico voltado para o diálogo entre vários saberes – neste caso, Educação Financeira e Meio Ambiente. A operacionalização dos objetivos se deu a partir de metodologias diferenciadas, que se concretizaram em diversos momentos, realizados ao longo de três bimestres.

No primeiro bimestre, foram realizadas as seguintes atividades: pesquisas com alunos e seus familiares sobre Educação Financeira e Meio

Ambiente; realização de palestra com o PET-UFCG, onde expuseram o tema Educação Financeira, proporcionando um momento interativo, com a presença de professores, coordenadoras pedagógicas, alunos e familiares. Nas aulas do componente curricular Colabore e Inove, sugerimos atividades voltadas às questões ambientais. No encerramento do bimestre, convidamos uma adolescente que possui experiência concernente a investimentos financeiros, economia e aplicação de dinheiro em longo prazo.

No segundo bimestre, utilizamos atividades a partir de links formulados no curso “Ensino Híbrido na Prática Escolar”, replicando aos alunos o tema “Consumo”. Sugerimos atividades práticas – plantações de sementes – e solicitamos que escrevessem depoimentos sobre a realização dessas atividades e os benefícios financeiros familiares. Convidamos uma professora de Língua Portuguesa, para ministrar uma aula sobre Intertextualidade, que, na realidade, estava ligada ao intertexto Meio Ambiente.

No terceiro bimestre, o professor de Geografia e Especialista em Meio Ambiente, ministrou palestras abordando a sociedade de consumo e suas consequências para o meio ambiente. Formulamos atividades com infográficos sobre o perfil dos consumidores brasileiros que realizavam compras on-line. Realizamos, em nossas aulas de Matemática, explicações sobre porcentagem, juros e taxas de juros, analisando gráficos e tabelas. Todas as atividades foram executadas e analisadas, conforme apresentado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas ações foram realizadas ao longo do 1º bimestre. A primeira delas consistiu na aplicação de questionários, por meio do Google Forms, direcionados aos alunos e aos seus familiares. Inicialmente, apresentamos os resultados referentes a essa etapa diagnóstica, na qual 25 estudantes dos 1º anos participaram. Para fins de organização e preservação da identidade, os respondentes foram identificados com a letra “A”, seguida

de uma numeração sequencial. A primeira questão buscou compreender o entendimento dos alunos sobre o conceito de Educação Financeira. A seguir, apresentamos suas respostas.

A1-“Não sei.”

A2-“De dinheiro.”

A3-“Estudar mais sobre o dinheiro, ver vários modos de o usar e etc.” A4-“Economizar dinheiro.”

A5-“Fala sobre dinheiro.”

A6-“Dinheiro, algo que reproduz dinheiro.”

A7-“Ensinar de como investir nas coisas.” A8-“Economizar dinheiro.”

A9-“Ensinar meios de ganhar dinheiro”. ’ A10-“Dinheiro.”

A11-“Saber administrar seu dinheiro e suas finanças.”

A12-“Ensinar, a saber, manipular o próprio dinheiro, a não gastá-lo com besteiras.”

A13-“Aproveitar bem. Economizar dinheiro.”

A14-“Momentos difícil, tipo pra arrumar um trabalho pra sustentar uma família.”

A15-“Eu suponho para mim que é educação financeira seja ter uma condição.”

A16-“Educação ter um bom material escolar, bom aparelhos e etc.” A17-“Dinhero.”

A18-“Dinheiro para investir nos estudos.”

A19-“Controlar ou economiza ou investir nosso dinheiro”

A20-“Instrução para a vida.”

A21-“Dinheiro.”

A22-“Faz lembrar que tem por propósito auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos e nada demais.”

A23-“Investimentos ou empreendedorismo.”

A24-“Educação financeira pra mim é conseguir pagar todas as contas em dia e ter equilíbrio do seu dinheiro não ficar devendo e conseguir gastar com o que eu quiser.”

A25-“É todo conhecimento relacionado ao dinheiro.”

Como é possível observar nas falas dos estudantes, a maioria associa a Educação Financeira ao uso do dinheiro e às formas de administrá-lo. Nota-se que eles demonstram compreender que a EF possui utilidade prática para a vida cotidiana, o que se evidencia nas respostas de “A19”, “A20” e “A22”, que destacam aspectos como controle de gastos, organi-

zação financeira e orientação para o futuro. Dessa forma, tais percepções reforçaram a relevância e a continuidade da pesquisa.

O segundo questionamento abordou a possível relação entre a Educação Financeira e questões ambientais, como o Meio Ambiente e a sustentabilidade. A seguir, apresentamos os posicionamentos dos estudantes sobre essa temática:

A1- “Não sei.”

A2- “Sim, pois está tudo envolvido um no outro.” A3- “Não sei o que dizer.”

A4- “Estão diretamente relacionadas com simples ações diárias para reduzir o impacto no meio ambiente.”

A5- “Sim, creio que uma se liga a outra.”

A6- “Não sei, porque nunca ouvi esse termo sustentabilidade.”

A7- “Sim, pois os 2 tem a ver com gastos.”

A8 - “Sim, está bem relacionada a administração e economia de forma equilibrada do dinheiro.”

A9- “Acho que sim, por que a Educação Financeira como ganhar dinheiro para você conseguir se sustentar.”

A10- “Sim, por vários motivos.”

A11- “Sim, o ponto de ligação dos dois é o consumo consciente.”

A12- “Sim. Porque a Educação Financeira vai ensinar a economizar, e assim se sustentar melhor...”

A13- “Sim, porque se economizarmos financeiramente, iremos ao mesmo tempo, preservar mais o meio ambiente, porque deixaremos de comprar coisas desnecessárias.”

A14- “Sim, por que vai ter que trabalhar pra se sustenta.”

A15- “Sim, porque muitas famílias dependem do estudo dos seus filhos por conta da bolsa família etc. e esse dinheiro ajuda muitas vezes entre as despesas da casa.”

A16- “Nao sei.”

A17- “Sim, porque tem a ver.”

A18- “Sim, porque não dá pra se sustentar sem dinheiro.” A19. “Sim.”

A20- “Porque educação financeira e sustentabilidade estão diretamente relacionados com ações simples diárias para reduzir o impacto no meio ambiente.”

A21- “Sim, porque sabendo de educação financeira vamos saber nos sustentar.”

A22-“Sim porque faz investir para conquistar uma vida financeira sustentável e ter um futuro melhor.”

A23-“Sim, para ajudar o planeta com os impactos ambientais”.

A24-“Porque ajuda de certa forma a aprender sobre economia.

” A25-“Acho que sim, é tipo a procura de um equilíbrio.”

Nas respostas apresentadas, observa-se certa fragilidade no entendimento da relação entre Educação Financeira e Meio Ambiente por parte de alguns alunos. Entretanto, é possível identificar contribuições consistentes. “A1”, por exemplo, reconhece o consumo consciente como ponto de articulação entre EF e questões ambientais. De maneira semelhante, “A13” destaca a importância de evitar compras desnecessárias como forma de preservar o meio ambiente. Na mesma linha, “A20” aponta que tais temas se relacionam às atitudes cotidianas que podem reduzir impactos ambientais, enquanto “A23” reforça essa compreensão ao mencionar a necessidade de minimizar esses impactos. Assim, tanto as percepções mais estruturadas quanto as dificuldades de compreensão evidenciadas pelos demais estudantes foram consideradas nas atividades planejadas ao longo deste projeto.

Outro questionário foi direcionado aos familiares dos alunos, com o propósito de informá-los sobre o desenvolvimento do projeto e compreender suas concepções acerca de Educação Financeira e Meio Ambiente. A primeira questão buscava identificar o que o termo Educação Financeira lhes remetia. Ao todo, 15 familiares – entre pais, mães e avós – participaram voluntariamente da pesquisa. A seguir, apresentamos as respostas dos familiares, identificados pela letra “F”:

F1- “lembra sobre como administrar nossa renda e gastos.”

F2-“A educação financeira é muito mais do que apenas saber economizar dinheiro.”.

F3-“Ensinar a economizar o dinheiro, e a administrar.”

F4-“Gerenciar melhor os gastos e despesas e de maneira consciente.” F5-“Nunca tive.”

F6-“Não me lembro.”

F6-“É um ensino sobre a economia.”

F7-“gastar menos do que ganha, planejar ver o que é prioridade em termos de gastos economizar.”

F7-“Saber administrar as finanças.”

F8-“Vive bem em relação ao dinheiro.” F9-“Usar o dinheiro com sabedoria.”

F10-“Me lembra melhorar a administração dos gastos e economizar em poupança e investimentos, etc.”

F11-“Lembra a educação financeira não foi apenas no Brasil como no mundo todo, por isso os governos decidiram investir mais em educação financeira.”

F12-“É o futuro profissional.”

F13-“Ensina como economizar dinheiro.” F14-“Saber administrar sua renda.”

F15-“Saber pra gerenciar bem os recursos que tem.”

Nas respostas apresentadas, observa-se que os familiares demonstram possuir um entendimento consistente sobre o conceito de Educação Financeira, ainda que muitos indiquem não ter tido acesso formal a esse tipo de estudo ao longo da vida. Isso reforça a relevância do projeto, especialmente porque esse conhecimento pode alcançá-los de maneira indireta, por meio da aprendizagem de seus filhos e netos. Assim como ocorreu com os estudantes, os familiares também associam a temática principalmente ao uso e à gestão do dinheiro. Em seguida, foi lançado um novo questionamento, com o objetivo de compreender se, em seus ambientes familiares, já haviam tido a oportunidade de dialogar sobre Educação Financeira e Meio Ambiente. As respostas obtidas foram as seguintes:

F1-“Não.”

F2-“Sim.”

F3-“Não.”

F4-“Não.”

F5-“Sim, consumo de energia e o mais rotineiro abrange tanto o financeiro como a degradação do meio ambiente.”

F6-“Não nunca conversamos.”

F7-“Sim, para conservação da biodiversidade e da preservação dos recursos naturais para filho, vizinhos e amigos.”

F8-“Só o da sustentabilidade na plantação.” F9-“Nunca aconteceu.”

F10-“Reciclar, reutilizar e economizar.”

F11-“Sim, pensar sobre como vai usar o dinheiro corretamente.”

F12-“Sim, na sala de aula para os meus alunos.”

F13-“sim, na escola.”

F14-“Sim. Desmatamento.” F15-“Não.”

Nas respostas analisadas, percebe-se que muitos familiares não tiveram a oportunidade de dialogar sobre esses temas ao longo de suas vidas. No entanto, as falas de “F5”, “F7”, “F8”, “F10” e “F14” apresentam justificativas que ajudam a compreender os contextos em que tais conversas ocorreram. Esses participantes reconhecem, por exemplo, que economizar energia é uma forma de contribuir para a preservação ambiental. Além disso, demonstram compreender a importância de ampliar o diálogo sobre Educação Financeira e Meio Ambiente para além do espaço doméstico, envolvendo vizinhos e a comunidade. Também expressam interesse pelas temáticas ao destacarem ações como reciclar, reutilizar e economizar, reforçando a relevância de práticas sustentáveis no cotidiano.

Outra questão, igualmente relevante, buscou identificar se os familiares tinham interesse em participar de um momento de intervenção promovido pela escola, juntamente com os alunos, abordando os temas Educação Financeira e Meio Ambiente. A resposta tão aguardada se configurou em 100%, ou seja, todos confirmaram “sim”.

O convite foi lançado – e acolhido! A partir dos dados obtidos na etapa inicial da pesquisa, deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto. Para atender ao primeiro objetivo, realizamos um momento de intervenção no qual o projeto foi socializado. Nesse encontro, estiveram presentes professores, a Coordenadora Pedagógica, o Gestor Escolar, estudantes e seus familiares. O evento contou ainda com a participação do PET-UFCG, que apresentou a palestra “Lacunas de Aprendizagem: Educação Financeira”. Durante esse momento, também compartilhamos os objetivos e o percurso da pesquisa a ser conduzida, iniciando com uma dinâmica interativa: solicitamos às 65 pessoas presentes que respondessem à pergunta “Com uma palavra, o que o termo Educação Financeira lhe lembra?”. Para

isso, utilizamos a ferramenta Mentimeter, que coletou as respostas em tempo real. A seguir, apresentamos a imagem que registra esse momento:

Imagem I-Com uma palavra escreva o que lembra a você o termo “Educação Financeira.”



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

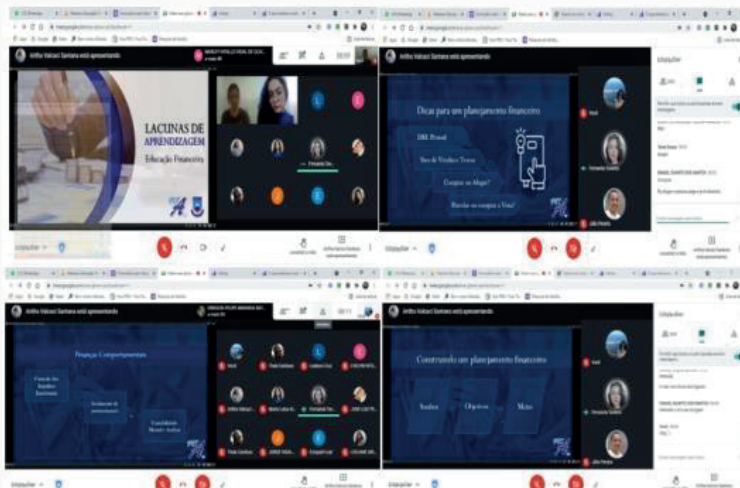
As respostas apresentadas na nuvem de palavras revelam que os participantes possuem uma compreensão inicial bastante consistente sobre o tema Educação Financeira. Termos como “dinheiro”, “economia”, “administrar” e “poupança” aparecem com maior destaque, indicando que a maioria associa o conceito à gestão dos recursos financeiros e ao controle dos gastos. Além disso, surgem palavras relacionadas a práticas financeiras mais amplas, como “investimentos”, “financiamento estrutural”, “desenvolvimento econômico” e “empreendedorismo”, mostrando que alguns participantes já reconhecem que a Educação Financeira envolve planejamento de longo prazo e tomada de decisões fundamentadas.

Também é possível identificar expressões que dialogam com aspectos comportamentais e sociais, como “consumo consciente”, “trabalho” e “cuidar do futuro”, revelando uma visão mais abrangente e alinhada às propostas da Educação Financeira contemporânea, que considera atitudes, escolhas e responsabilidades individuais. De modo geral, as respostas evidenciam que o grupo possui noções diversificadas e relevantes sobre

o tema, constituindo um ponto de partida importante para aprofundar discussões e fortalecer práticas educativas voltadas ao uso responsável e crítico dos recursos financeiros.

Após a socialização da proposta da pesquisa, o PET Administração da Universidade Federal de Campina Grande conduziu um momento interativo de intervenção, no qual apresentou seu objetivo principal: desenvolver uma visão mais racional sobre o uso e o planejamento do dinheiro, promovendo assim uma melhor qualidade de vida. Durante a explanação, abordaram temas como hábitos de consumo e finanças comportamentais, oferecendo orientações práticas para a construção de um planejamento financeiro mais consciente e eficiente. A seguir, apresentamos imagens que registram esse momento bem como o link para um Padlet³, que reúne depoimentos dos participantes:

Imagem II - Palestra com o PET-UFCG sobre Educação Financeira.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021

Após esse momento, a partir de estudos do componente curricular diversificado *Colabore e Inove*, propusemos uma atividade relacionada às questões ambientais, considerando o conteúdo estudado. Os alunos

³ <https://padlet.com/misleidesantiago1/rrfcoef6625ljzhi>

foram orientados a escrever um “e se” voltado para temáticas ambientais, sociais e sustentáveis, estimulando a reflexão crítica e a criatividade sobre possíveis mudanças e impactos no cotidiano. A seguir, apresentamos algumas das respostas produzidas pelos estudantes:

A1-“E se os humanos parassem de desmatar a natureza?”

A2-“ E se não existisse nenhum tipo de desmatamento ou poluição? ” A3-“A tecnologia avançasse mil anos?”

A4-“E se as pessoas plantassem mais árvores?”

A5-“E se o mundo tivesse o triplo de arvores que tem hoje em dia?” A6-“E se ninguém sujasse o meio ambiente?”

A7-“E se não existisse árvores?” A8-“E se tivesse direitos iguais? ”

A9-“E se a praia não fosse salgada?”

A10-“E se não tivesse prefeito e nem presidente nenhum político?”. A11-“E se as árvores se multiplicassem a cada vez que são derrubadas?”.

A12-“E se todo mundo respeitasse as outras pessoas?”.

A13-“E se existisse uma máquina que tirasse a poluição do ar?”.

A14-“E se as pessoas parassem de beber e dessem o dinheiro pra quem passa fome ou ajudar um morador de rua?”.

A15-“E se as plantas falassem?”

A16-“E se no mundo não existisse maldade?”.

A17-“A questão ambiental deveria ter melhorias ex : planta mais árvores diminuir a poluição . A questão social ter saneamento básico ter direito iguais pra todos. A questão sustentável gera mais empregos etc.”

A18-“E se não existisse máquinas?”

A19-“E se as árvores não existissem, e se a poluição não existisse”? A20-“E se não existisse poluição?”

A21-“Se as pessoas parassem de jogar lixo natureza e tivesse pouca poluição?”

A22-“Não jogar lixo assim não polui.” A23-“E se a árvore falasse?”

A24-“E se o mar poluído pudesse retirar o lixo?”

A25-“E se nós tivermos mais consciência de todas as coisas que vem acontecendo no nosso planeta e tivermos mais cuidado e amor por ele?”

A26-“E se o aquecimento global acabasse?” A27-“Se todo o lixo da terra desaparecesse?”

A28-“E se desmatarem tudo, não houver trabalho, e não tiver sustento, como vamos sobreviver? ”

A29-“E se as poluições acabassem?”. A30-“E se todas as arvores morresse?”

A atividade proposta teve como objetivo promover momentos de reflexão sobre o meio ambiente e os elementos que o compõem. Nos “e se” elaborados pelos estudantes, observa-se uma preocupação significativa com o desmatamento, especialmente no que se refere à preservação das árvores, tema frequentemente associado ao agravamento do aquecimento global. Os estudantes também demonstram inquietação em relação ao descarte inadequado de resíduos nas ruas e nos mares, reconhecendo que essa prática contribui para a degradação ambiental. Além disso, sugerem atitudes de responsabilidade social: “A1” destaca a necessidade de interromper o desmatamento; “A4” aponta a importância da plantação de árvores; e “A25” enfatiza a urgência de desenvolvermos consciência sobre tudo o que vem ocorrendo em nosso planeta. Essas reflexões evidenciam o despertar de uma postura mais crítica e engajada em relação às questões socioambientais.

Dando continuidade às ações do projeto, ainda no primeiro bimestre, convidamos uma jovem investidora financeira de 14 anos, residente em Brasília, para compartilhar com os alunos sua experiência em economizar, estudar e investir no mercado financeiro. Ela relatou que seu interesse pela Educação Financeira surgiu pela influência do pai, funcionário do Banco Central do Brasil. Durante a conversa, esclareceu conceitos fundamentais, reforçou a importância do estudo sobre o tema e apresentou dicas para que os estudantes desenvolvam hábitos que contribuam para o sucesso pessoal, profissional e financeiro.

A palestrante evidenciou que qualquer adolescente ou jovem pode sonhar, estabelecer objetivos e traçar metas para o futuro. Durante o encontro, a convidada lançou um desafio aos aproximadamente 60 participantes, intitulado “Meu Primeiro Investimento”, incentivando-os a iniciar sua jornada financeira. Estiveram presentes gestores escolares, alunos e professores, todos convidados a participar desse momento formativo.

No segundo bimestre, apresentamos uma atividade baseada em um material elaborado no curso “Ensino Híbrido na Prática Escolar”. Essa atividade, replicada para os alunos, abordou o tema “Consumo”. O enunciado

apresentava uma introdução à Matemática Financeira, destacando-a como uma área de aplicação prática da Matemática que auxilia no controle de gastos por meio do uso de fórmulas e de cálculos cotidianos. Ressaltamos ainda, que essa área está intimamente relacionada à Educação Financeira. Para aprofundar o estudo, disponibilizamos vídeos e sugerimos que os alunos os assistissem, os mesmos são assim intitulados: “A origem da Matemática Financeira” e “Matemática Financeira: conceitos iniciais”.

Após assistirem aos vídeos, os alunos foram orientados a compreender os conceitos e aplicações da Matemática Financeira e a explicar em quais situações de suas vidas já a utilizam ou poderiam utilizá-la futuramente. A seguir, apresentamos o posicionamento de alguns estudantes:

A1-“Caso eu queira fazer um empréstimo, no financiamento de um carro, entre outro.”

A2-“Em um investimento ou empréstimo e financiamento de uma casa.”.

A3-“Irei usar a Matemática Financeira em praticamente tudo no meu dia a dia, principalmente se eu tiver um negócio, ou algo que seja financiado, parcelado, etc.”.

A4-“Para conseguir guardar dinheiro para saber resolver nossas finanças.”.

A5-“Em empréstimo, financiamento de carro e casa.”

A6-“ Podemos utilizar em vários momentos da nossa vida, nas compras do mês para saber os gastos, na hora de pagar as contas...” A7-“Caso eu queira fazer um empréstimo, no financiamento de uma casa, entre outros. ”

A8-“ no trabalho, na organização da minha vida financeira, nas compras de roupa e acessórios. ”

A9- “Pagar o juro do mês e trabalhar muito.”.

A10-“A matemática financeira pode ser usada em um orçamento familiar, na realização dos meus sonhos.”

Ao analisar as respostas dos estudantes, percebe-se o reconhecimento da Matemática como um elemento essencial para a formação cidadã e para a tomada de decisões no cotidiano. O aluno A3 destaca que a Matemática Financeira estará presente em praticamente todos os aspectos de sua vida, enquanto A4 enfatiza sua utilidade especialmente na organização das finanças pessoais. Já A6 reforça que a matemática

pode auxiliar em diferentes situações do dia a dia, como nas compras do mês e no controle dos gastos no momento de pagar as contas. Todas as respostas se configuram como importantíssimas para a compreensão da internalização do processo dessa pesquisa.

Com o objetivo de fortalecer a relação entre Educação Financeira e cuidado com o meio ambiente, propusemos uma atividade prática de plantio de sementes. A escolha se justificou porque os alunos eram residentes da zona rural de Caturité, o que possibilitava que cultivassem alimentos para consumo próprio, reduzindo gastos em supermercados e contribuindo para a sustentabilidade.

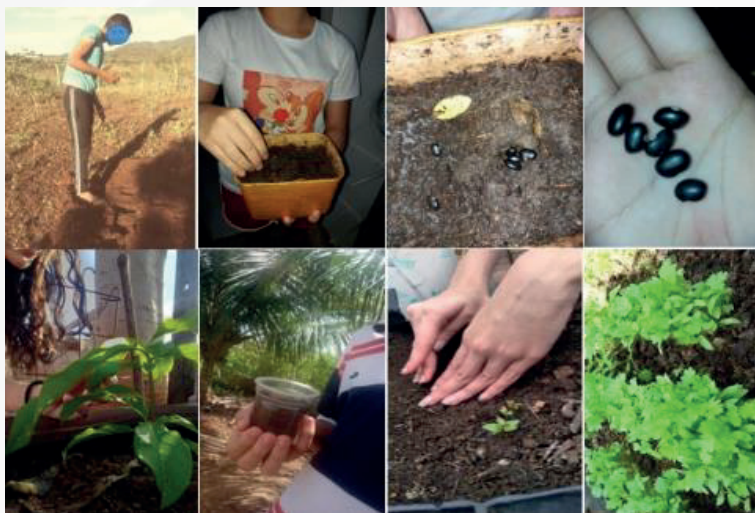
Os estudantes realizaram o plantio e registraram. Foram cultivadas sementes de feijão, cebola, abacate, mandacaru (cordeiro), coentro, alface e milho. As imagens evidenciam o engajamento e a satisfação dos alunos, mostrando que a atividade gerou conscientização e resultados positivos. Além disso, a experiência permitiu que os alunos percebessem, na prática, como pequenas ações podem gerar economia e promover o uso consciente dos recursos naturais. Dessa forma, o plantio tornou-se uma estratégia pedagógica significativa, articulando Educação Financeira, sustentabilidade e valorização do contexto local. Vejamos:

Imagem III - Registro dos estudantes do momento do plantio de sementes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Imagem IV - Registro dos estudantes do momento do plantio de sementes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Além da etapa de plantio das sementes, também foi solicitado que os alunos registrassem o desenvolvimento das plantas. É importante destacar que nem todos obtiveram sucesso, pois o período chuvoso prejudicou a germinação de algumas sementes. Ainda assim, alguns estudantes alcançaram resultados satisfatórios, como demonstram as imagens a seguir.

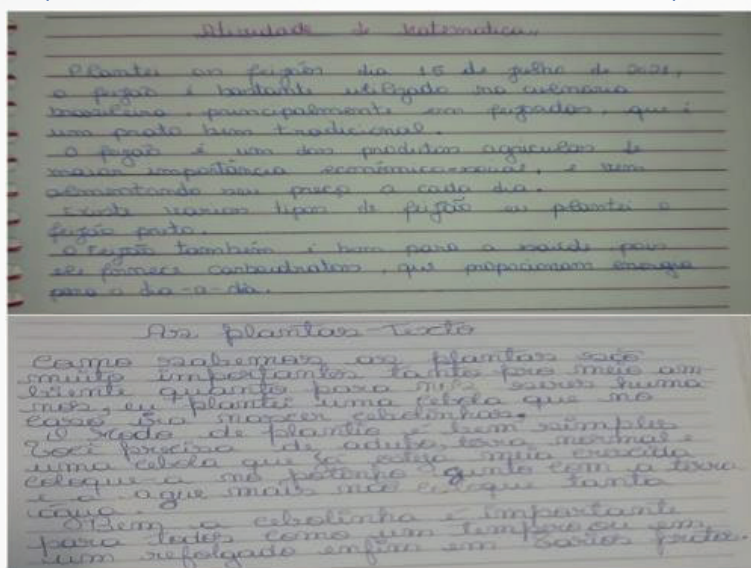
Imagem V - Registro dos estudantes dos resultados das plantações



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A seguir, apresentamos os depoimentos dos estudantes sobre os benefícios e o significado dessa experiência no momento das plantações, que culminou numa colheita frondosa. Esses relatos evidenciam não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de valores relacionados ao cuidado, à responsabilidade e à percepção de que práticas simples podem gerar grandes transformações.

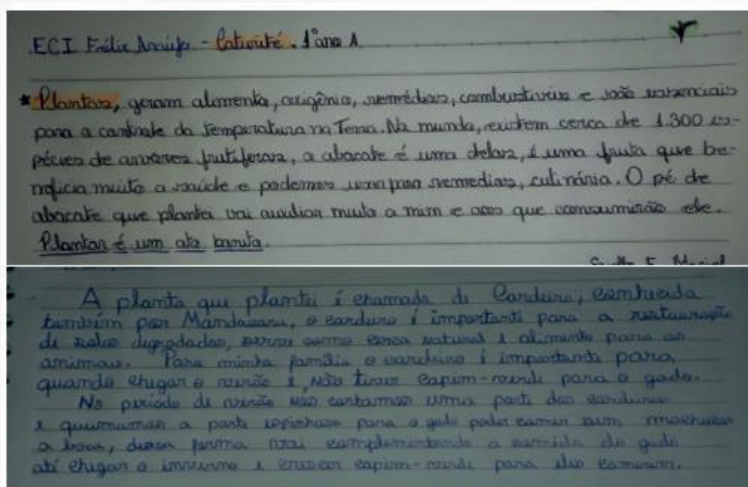
Imagem VI - Depoimentos dos estudantes sobre os benefícios da experiência do plantio



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Nos relatos, é possível notar que os estudantes reconhecem a importância das plantas no cotidiano, destacando benefícios econômicos, nutricionais e ambientais. Eles mostram consciência de que plantar é um ato que reduz gastos, melhora a alimentação e ainda ajuda na preservação do meio ambiente. Esses registros reforçam que a atividade alcançou seu propósito, despertando reflexão e responsabilidade nos estudantes.

Imagem VII - Depoimentos dos estudantes sobre os benefícios da experiência do plantio



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Dando continuidade às atividades, propusemos leituras consideradas essenciais para ampliar o conhecimento dos alunos sobre temas financeiros atuais. Utilizamos duas notícias: “Endividamento das famílias brasileiras no ano de 2020”⁴ e “Conceitos básicos sobre juros.”⁵ A partir delas, os alunos identificaram dados importantes, como: 66,3% de famílias endividadas em 2020; 10,9% que não conseguiram pagar suas contas; 80,5% de endividamento relacionado ao cartão de crédito; 16,8% por meio de boleto, financiamento ou crédito pessoal.

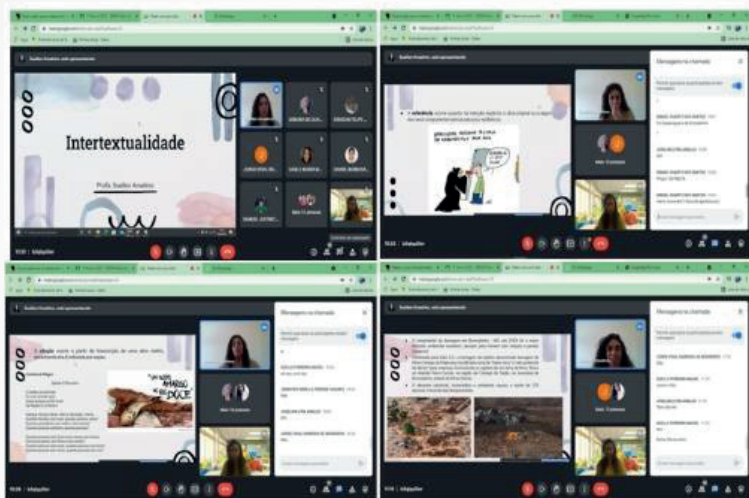
Todos os estudantes que realizaram a atividade conseguiram localizar corretamente essas informações. Na segunda leitura, referentes aos conceitos de juros, compreenderam que capital é o valor inicial investido, juro é a remuneração desse capital e montante corresponde à soma de ambos. Esses conhecimentos, aliados às atividades anteriores e às que ainda seriam desenvolvidas, contribuem diretamente para a conscientização financeira dos alunos.

4 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/endividamento-de-familias-cresce-em-janeiro-e-chega-665>

5 <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/conceitos-basicos-sobre-juros.htm>

Para ampliar a formação integral e fortalecer competências de leitura, convidamos a professora de Língua Portuguesa, para trabalhar habilidades relacionadas à compreensão textual, intertextualidade e leitura de imagens. Sua intervenção ocorreu por meio de uma aula voltada à intertextualidade. A seguir, apresentamos algumas imagens desse momento.

Imagem VIII - Aula com a professora de Língua Portuguesa



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Nesta aula, foram trabalhados alguns dos principais desastres ambientais ocorridos nos últimos anos no Brasil, como o rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, além de discussões sobre o uso de agrotóxicos presentes nos alimentos que consumimos. O momento foi enriquecido com vídeos, músicas, poesias, paródias e charges, todos conectados pelo intertexto central: Meio Ambiente. Os estudantes puderam compreender não apenas a gravidade das questões ambientais apresentadas, mas também identificar a intertextualidade presente em cada material escolhido para a aula.

No terceiro bimestre, convidamos o professor de Geografia e Especialista em Meio Ambiente, que ministrou uma palestra abordando a sociedade de consumo e suas consequências para o meio ambiente. Durante sua explanação, destacou que o consumo consciente é essencial

para o bem-estar e o desenvolvimento humano, enquanto o consumismo representa um desperdício excessivo de recursos. Em seguida, apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), disponíveis na plataforma da Agenda 2030⁶. Vejamos:

Imagem IX - Aula com o professor de Geografia e Especialista em Meio Ambiente



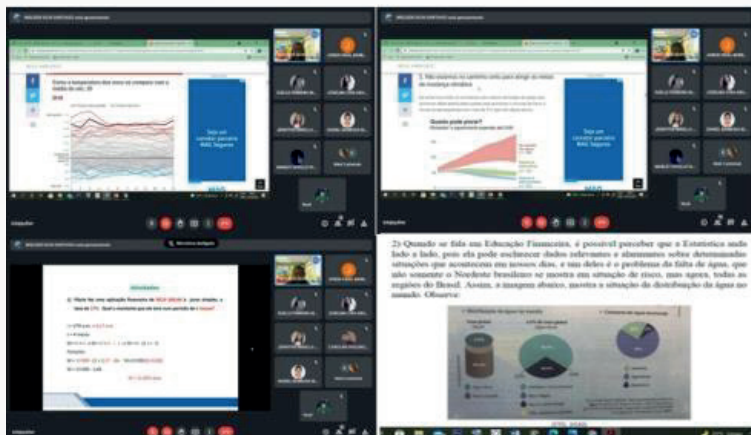
Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O consumo desenfreado é uma das principais causas do desequilíbrio ambiental, pois leva à exploração excessiva dos recursos naturais do planeta. Paralelamente, muitas empresas têm se isentado da responsabilidade sobre os impactos do consumismo, contribuindo significativamente para o aumento do lixo e da poluição. A partir desse estudo, os alunos puderam estabelecer relações entre Educação Financeira e Meio Ambiente, reconhecendo sua responsabilidade diante das evidências que conectam esses dois temas. Nessa palestra, o professor abordou habilidades essenciais para a formação dos alunos, como a construção de argumentos sobre processos econômicos, sociais, ambientais e culturais; a capacidade de posicionar-se de forma crítica e reflexiva; e a análise de situações cotidianas à luz de valores e consequências.

6 <http://www.agenda2030.com.br/>

Dando continuidade às ações do projeto, ministramos aulas focadas nas habilidades da Matemática em que os estudantes apresentavam maior dificuldade. As habilidades foram: H1, relacionada à resolução de situações-problema com números reais; H2, que aborda funções polinomiais do 1º e 2º grau; H5, H10, referente à análise de dados estatísticos. voltada à investigação de funções. Em seguida, detalhamos sobre conceitos de juros, taxas de juros e resolução de situações-problema, além de analisarmos juntos, gráficos e tabelas. Vejamos:

Imagem X: Aula de Matemática –trabalhando Habilidades da Matemática



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Os alunos demonstraram maior segurança na resolução de situações-problema com números reais e melhor compreensão das funções polinomiais do 1º e 2º grau, além disso, ampliaram sua capacidade de investigar funções relacionadas à Matemática Financeira e de analisar dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos. O estudo sobre juros e taxas de juros também contribuiu para que os alunos compreendessem o impacto que essas operações exercem no cotidiano, favorecendo uma leitura mais crítica de situações financeiras reais.

Com esse estudo, foi possível consolidar conhecimentos, sanar dúvidas específicas e promover maior engajamento nas atividades propostas, fortalecendo o processo de aprendizagem de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos alunos neste projeto representou uma oportunidade de aprimorar suas tomadas de decisão, especialmente no que diz respeito ao consumo consciente e ao cuidado com o meio ambiente. Considerando as Competências Gerais da BNCC, buscamos integrar conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural, problematizando a relação entre Educação Financeira e Meio Ambiente a partir das reflexões e registros dos próprios estudantes. Durante a intervenção, enfrentamos alguns desafios, como a necessidade de articular as atividades de forma coerente e de manter o engajamento dos alunos, muitos deles com dificuldade de acesso à internet. Ainda assim, os resultados foram satisfatórios, e os objetivos previstos – tanto específicos quanto o geral – foram alcançados.

As falas dos estudantes reforçam a aprendizagem construída: compreenderam que a relação entre Educação Financeira e Meio Ambiente envolve desde o consumo consciente até escolhas que reduzam impactos ambientais. Assim, evidencia-se que o estudo foi valorizado e internalizado, contribuindo para decisões mais responsáveis. Como afirma Freire (1994), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>> Acesso em 23 set. 2021.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer N° 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 setem. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1987).

GOLDBERG, Marco César. **Educação e Qualidade: Repensando Conceitos**.
Revista brasileira de estudos pedagógicos. São Paulo, v. 79, p. 35-50, set./dez.
1998.

MENEGHTTI NETO, A; FALCETT, Flávio Paim; RASSI, L; MARCHIONAT, W. **Educação Financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OCDE. **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira**. Paris: OECD Publishing, 2020.

POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PMNA). Disponível em < <https://nathymendes.jusbrasil.com.br/noticias/321528492/politica-nacional-do-meio-ambiente-pnma-lei-n-6938-81>> Acesso em 23 set. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2007.